


PERFIL DOS USUÁRIOS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS) DO MUNICÍPIO DE UNA-BA

PROFILE OF USERS OF THE PSYCHOSOCIAL CARE CENTER (CAPS) IN THE MUNICIPALITY OF UNA-BA

 <https://doi.org/10.63330/armv2n3-015>

Submetido em: 08/04/2026 e Publicado em: 13/04/2026

Geovana Santos Ferreira

Especialista em Saúde da Família

Escola Estadual de Saúde Pública da Bahia Professor Jorge

E-mail: Novisferreira.gel@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3912571752490434>

RESUMO

O presente artigo relata o perfil dos usuários atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) do município de Una, no estado da Bahia, considerando o contexto da política de saúde mental brasileira e a organização da Rede de Atenção Psicossocial no território. Parte-se da compreensão de que a saúde mental ultrapassa a ausência de transtornos, envolvendo aspectos sociais, culturais e subjetivos que influenciam o modo de viver das pessoas. O objetivo do trabalho foi caracterizar o perfil sociodemográfico e assistencial dos usuários atendidos no CAPS de Una, buscando compreender como se estrutura o cuidado ofertado no serviço. Trata-se de uma pesquisa descritiva, com base em levantamento bibliográfico e análise documental, onde se utilizou de produções científicas recentes sobre saúde mental e CAPS, além de dados institucionais do serviço. Os resultados indicam que o CAPS de Una se configura como um dispositivo estratégico no cuidado em saúde mental do município, com atuação interdisciplinar, acesso facilitado e forte articulação com a atenção básica e demais equipamentos da rede. Observa-se também que o serviço atende majoritariamente pessoas em situação de sofrimento psíquico grave e persistente, oferecendo acompanhamento contínuo, ações terapêuticas diversificadas e suporte às famílias. Conclui-se que o CAPS contribui de forma significativa para a promoção do cuidado em liberdade, fortalecendo práticas humanizadas e territorializadas, mesmo diante dos desafios enfrentados pelo município de pequeno porte.

Palavras-chave: Saúde mental; Centro de Atenção Psicossocial; Reforma Psiquiátrica; Rede de Atenção Psicossocial.



ABSTRACT

This article reports on the profile of users served by the Psychosocial Care Center (CAPS) in the municipality of Una, in the state of Bahia, considering the context of Brazilian mental health policy and the organization of the Psychosocial Care Network in the territory. It starts from the understanding that mental health goes beyond the absence of disorders, involving social, cultural, and subjective aspects that influence people's way of life. The objective of this work was to characterize the sociodemographic and care profile of users served at the CAPS in Una, seeking to understand how the care offered in the service is structured. This is a descriptive study, based on a bibliographic survey and document analysis, using recent scientific publications on mental health and CAPS, as well as institutional data from the service. The results indicate that the CAPS in Una is configured as a strategic device in mental health care in the municipality, with interdisciplinary action, facilitated access, and strong articulation with primary care and other network facilities. It is also observed that the service primarily serves people experiencing severe and persistent mental distress, offering continuous monitoring, diverse therapeutic actions, and support to families. It is concluded that the CAPS (Psychosocial Care Center) contributes significantly to promoting care in freedom, strengthening humanized and territorially based practices, even in the face of the challenges faced by a small municipality.

Keywords: Mental health; Psychosocial Care Center; Psychiatric Reform; Psychosocial Care Network.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental pode ser compreendida como um estado de equilíbrio que permite ao indivíduo lidar com as demandas da vida, estabelecer vínculos sociais e exercer sua cidadania de forma plena. Essa concepção amplia a compreensão tradicional, afastando-se de uma visão restrita à doença e aproximando-se de uma abordagem que considera os contextos sociais, afetivos e culturais que atravessam a experiência humana (Trevisan; Castro, 2017; Silva; Lima; Ruas, 2020). No campo da saúde coletiva, essa perspectiva contribui para a construção de práticas mais sensíveis às singularidades dos sujeitos e aos territórios onde estão inseridos.

No Brasil, o cuidado em saúde mental passou por profundas transformações a partir da Reforma Psiquiátrica, movimento iniciado na década de 1970, que questionou o modelo hospitalocêntrico e as práticas excludentes historicamente direcionadas às pessoas em sofrimento psíquico. Esse processo resultou em importantes marcos legais, como a Lei nº 10.216/2001, que assegura direitos às pessoas com transtornos mentais, e a Portaria nº 3.088/2011, responsável pela instituição da Rede de Atenção Psicossocial, integrando diferentes pontos de atenção ao cuidado (Bernardi et al., 2015; Tavares et al., 2023).



A Rede de Atenção Psicossocial passou a organizar o cuidado em saúde mental de forma articulada com a Atenção Primária à Saúde, serviços especializados e ações intersetoriais, fortalecendo o cuidado em liberdade e no território. Nesse arranjo, os Centros de Atenção Psicossocial assumem papel central, funcionando como serviços substitutivos às internações psiquiátricas e promovendo acompanhamento contínuo, interdisciplinar e humanizado (Grillo et al., 2023; Paiva et al., 2019).

No município de Una, na Bahia, a Rede de Atenção à Saúde apresenta uma estrutura considerada ampla para um município de pequeno porte, composta por Unidades de Saúde da Família urbanas e rurais, um hospital municipal, um serviço de urgência (SAMU), um centro de especialidades, um ambulatório de saúde mental e um CAPS tipo I. Essa organização evidencia o compromisso local com a integralidade do cuidado e a atenção às demandas em saúde da população (Trevisan; Castro, 2019; Ribeiro; Barbosa, 2021).

Mesmo diante os avanços normativos e estruturais, persistem desafios relacionados à efetivação das ações da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), especialmente no que se refere à compreensão do perfil dos usuários atendidos e à adequação das práticas às necessidades reais do território. Nesse sentido, justifica-se a realização deste estudo, que busca responder à seguinte problemática: qual é o perfil dos usuários atendidos pelo CAPS do município de Una e de que forma o serviço tem contribuído para o cuidado em saúde mental no território?

O objetivo geral do trabalho consiste em caracterizar o perfil dos usuários atendidos no CAPS de Una, considerando aspectos assistenciais e organizacionais do serviço. E Como objetivos específicos, busca-se compreender a dinâmica de funcionamento do CAPS, identificar as principais ações desenvolvidas e refletir sobre sua inserção na RAS local.

1.1 O CAPS DE UNA NO CONTEXTO DA REDE DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

O Centro de Atenção Psicossocial do município de Una é classificado como CAPS do tipo I, destinado ao atendimento de pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, assumindo papel fundamental na organização do cuidado em saúde mental no território. Este, foi inaugurado em dezembro de 2005, tendo início das atividades em janeiro de 2006, o serviço funciona de segunda a sexta-feira, nos turnos matutino e vespertino, garantindo acesso contínuo aos usuários que necessitam de acompanhamento regular (Paiva et al., 2019; Grillo et al., 2023; Trevisan; Castro, 2017).

O acesso ao CAPS ocorre tanto por demanda espontânea quanto por encaminhamentos provenientes da Atenção Básica, do Ambulatório de Saúde Mental, de unidades hospitalares e de equipamentos da assistência social, como CRAS e CREAS. Essa diversidade de portas de entrada reforça a lógica da RAPS, que propõe um cuidado articulado, evitando a fragmentação das ações e favorecendo o acompanhamento longitudinal dos usuários (Silva; Lima; Ruas, 2020; Ribeiro; Barbosa, 2021; Tomazelli et al., 2021).



A equipe multiprofissional do CAPS de Una é composta por assistente social, enfermeira coordenadora, profissional de educação física, médico psiquiatra, psicóloga, farmacêutica, técnicos de enfermagem, profissionais administrativos e de apoio, além de oficinaira e artesã. Essa composição reflete a proposta interdisciplinar do serviço, que reconhece a complexidade do sofrimento psíquico e a necessidade de abordagens que integrem diferentes saberes e práticas (Trevisan; Castro, 2019; Grillo et al., 2023; Silva et al., 2020).

No cotidiano do serviço, são ofertadas diversas atividades, como acolhimento, triagens, acompanhamento diário, atendimentos individuais e em grupo, oficinas terapêuticas, escuta qualificada, visitas domiciliares e orientações a familiares. Essas ações contribuem para a construção de vínculos, favorecendo a autonomia dos usuários e o fortalecimento de suas redes de apoio, aspectos centrais no cuidado em liberdade proposto pela Reforma Psiquiátrica (Bernardi et al., 2015; Paiva et al., 2019; Ribeiro; Barbosa, 2021).

A administração e o acompanhamento do uso de medicamentos também fazem parte das atribuições do CAPS, sendo desenvolvidos de forma integrada às demais estratégias terapêuticas. Estudos apontam que o uso racional de psicofármacos, associado a práticas psicossociais, amplia a efetividade do cuidado e reduz a medicalização excessiva (Silva; Lima; Ruas, 2020; Grillo et al., 2023; Trevisan; Castro, 2017).

Outro aspecto relevante é a articulação do CAPS com a rede intersetorial, envolvendo saúde, assistência social, educação e justiça. Essa integração amplia as possibilidades de intervenção e contribui para a inclusão social dos usuários, reconhecendo que o sofrimento psíquico está diretamente relacionado às condições de vida e às desigualdades sociais presentes no território (Tomazelli et al., 2021; Ribeiro; Barbosa, 2021; Paiva et al., 2019).

Mesmo em um município de pequeno porte como Una, o CAPS se consolida como espaço de cuidado, escuta e reconstrução de projetos de vida. A experiência local demonstra que, quando há investimento em equipes qualificadas e em práticas territorializadas, é possível ofertar um cuidado resolutivo, humanizado e alinhado aos princípios da Reforma Psiquiátrica, mesmo diante de limitações estruturais e financeiras (Trevisan; Castro, 2019; Grillo et al., 2023; Silva et al., 2020).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de natureza descritiva, fundamentada na pesquisa bibliográfica e documental. A escolha por esse tipo de investigação se justifica pela possibilidade de compreender, de forma aprofundada, os processos que envolvem a organização do cuidado em saúde mental e o perfil dos usuários atendidos em serviços substitutivos, como o CAPS. A pesquisa bibliográfica permite o diálogo crítico com produções científicas já consolidadas, contribuindo para a construção de análises contextualizadas e coerentes com a realidade estudada, conforme defende Gil (2022), ao afirmar



que esse método favorece a sistematização de conhecimentos produzidos em diferentes contextos e períodos.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir da consulta a artigos científicos, legislações e documentos oficiais relacionados à saúde mental, à Reforma Psiquiátrica e à Rede de Atenção Psicossocial, priorizando produções nacionais publicadas a partir de 2017. Foram utilizados descritores como “saúde mental”, “Centro de Atenção Psicossocial”, “Reforma Psiquiátrica” e “Rede de Atenção Psicossocial”. Como critérios de inclusão, consideraram-se estudos disponíveis na íntegra, em língua portuguesa, que dialogassem diretamente com o objeto da pesquisa. Foram excluídos materiais duplicados, incompletos ou que não apresentassem relação direta com a temática proposta.

A coleta de dados empíricos ocorreu por meio da análise dos prontuários físicos dos usuários cadastrados no CAPS do município de Una, bem como a partir do acesso ao Prontuário Eletrônico do Cidadão (PEC), utilizado nos serviços de Atenção Básica do município. Esse levantamento foi realizado entre os meses de novembro e dezembro de 2025, respeitando os princípios éticos da pesquisa em saúde, com preservação do anonimato e da confidencialidade das informações. A combinação entre pesquisa bibliográfica e análise documental possibilitou uma leitura mais ampla da realidade estudada, articulando dados quantitativos e reflexões teóricas sobre o cuidado em saúde mental no território.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 PERFIL DOS USUÁRIOS DO CAPS DE UNA

No período da tabulação dos dados, o CAPS do município de Una contava com 321 usuários cadastrados, evidenciando uma demanda expressiva para um serviço de saúde mental em município de pequeno porte. Do total de usuários, 150 eram do sexo feminino e 171 do sexo masculino, indicando uma distribuição relativamente equilibrada entre os gêneros, com discreta predominância masculina. Esse achado dialoga com estudos que apontam maior procura masculina por serviços especializados em saúde mental, especialmente em contextos relacionados a transtornos graves e persistentes (Bernardi; Kanan, 2015; Trevisan; Castro, 2019; Grillo et al., 2023).

No que se refere à modalidade de acompanhamento, observou-se que 23 usuários estavam inseridos na modalidade intensiva, 96 na modalidade semi-intensiva e 202 na modalidade não intensiva. Esses dados revelam a predominância de acompanhamentos de menor frequência, o que pode indicar estabilidade clínica de parte dos usuários, bem como a efetividade das estratégias de cuidado territorial e do acompanhamento compartilhado com a Atenção Básica, conforme discutido por Tavares et al. (2023) e Paiva et al. (2019).

A faixa etária dos usuários variou de 9 a 101 anos, demonstrando a ampla abrangência etária do público atendido pelo CAPS. Essa diversidade etária reforça o papel do CAPS como serviço de referência para diferentes ciclos de vida, acolhendo desde crianças e adolescentes até idosos em sofrimento psíquico,



realidade também identificada em outros serviços de saúde mental no país (Bernardi; Kanan, 2015; Tomazelli et al., 2021; Ribeiro; Barbosa, 2021).

3.2 DISTRIBUIÇÃO DOS USUÁRIOS SEGUNDO A ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

A análise do vínculo dos usuários com as Estratégias de Saúde da Família evidencia a importância da articulação entre o CAPS e a Atenção Primária. Na zona urbana do município, 198 usuários estavam vinculados a unidades de saúde, enquanto na zona rural foram identificados 111 usuários. Doze usuários não possuíam cadastro em nenhuma eSF, situação que merece atenção da gestão, considerando o papel ordenador da Atenção Básica no cuidado em saúde mental, conforme apontam Tavares et al. (2023) e Bernardi e Kanan (2015).

Tabela 1 – Distribuição dos usuários do CAPS de Una por Unidade de Saúde

<i>Unidade de Saúde</i>	<i>Quantidade de usuários</i>
<i>Centro de Saúde</i>	49
<i>Urbis</i>	48
<i>Sucupira</i>	45
<i>Marcel Ganem</i>	39
<i>Bairro Novo</i>	17
<i>Colônia II</i>	29
<i>Colônia I</i>	27
<i>Pedras</i>	18
<i>Vila Brasil</i>	13
<i>Outeiro</i>	13
<i>Comandatuba</i>	7
<i>Lençóis</i>	4
<i>Nenhuma</i>	12

Fonte: Prontuário físico dos usuários.

A concentração de usuários vinculados às unidades urbanas pode estar relacionada à maior facilidade de acesso geográfico e à presença mais constante de equipes completas de saúde. E vale ressaltar que o município conta com uma vasta zona rural, fato evidenciado no número significativo de usuários que residem na zona rural reforçando a necessidade de estratégias que garantam continuidade do cuidado e fortalecimento do matriciamento em saúde mental, aspecto amplamente discutido por Tavares et al. (2023), Silva, Lima e Ruas (2020) e Trevisan e Castro (2017).



3.3 PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS

No que se refere aos diagnósticos registrados, observou-se predominância de transtornos psicóticos e transtornos do humor, especialmente esquizofrenia paranoide (F20.0), transtorno psicótico não especificado (F29.0) e episódios depressivos graves (F32.3 e F32.2). Esses achados são compatíveis com o perfil esperado para CAPS I, que tem como público-alvo pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, conforme destacado por Bernardi e Kanan (2015), Grillo et al. (2023) e Paiva et al. (2019).

Tabela 2 – Distribuição dos usuários do CAPS de Una segundo diagnóstico (CID-10)

CID	DIAGNÓSTICO	QUANTIDADE DE USUÁRIOS
F20.0	Esquizofrenia paranoide	73
F29.0	Psicose não orgânica não especificada	52
F32.3	Episódio depressivo grave com sintomas psicóticos	23
F71.0	Retardo mental moderado	16
F32.2	Episódio depressivo grave sem sintomas psicóticos	16
F41.1	Transtorno de ansiedade generalizada	15
G40.0	Epilepsia idiopática	8
F72.0	Retardo mental grave	8
F10.50	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de álcool	7
F19.50	Transtornos mentais e comportamentais devidos ao uso de múltiplas drogas	6
F72.1	Retardo mental grave com comprometimento do comportamento	5
F32.1	Episódio depressivo moderado	3
F25.1	Transtorno esquizoafetivo do tipo depressivo	3
G40.9	Epilepsia não especificada	2
F20.1	Esquizofrenia hebefrênica	2
F33.0	Transtorno depressivo recorrente, episódio atual leve	2
F00	Demência na doença de Alzheimer	2
F43.2	Transtornos de adaptação	2
F90.0	Transtorno hipercinético	2
F84.0	Transtorno autista	1
F33.2	Transtorno depressivo recorrente, episódio atual grave	1
F33.1	Transtorno depressivo recorrente, episódio atual moderado	1
G43.0	Enxaqueca sem aura	1
F60.9	Transtorno da personalidade não especificado	1
F90.3	Transtorno hipercinético associado a transtorno de conduta	1
F22.9	Transtorno delirante persistente não especificado	1
F91.0	Transtorno de conduta restrito ao contexto familiar	1
F31.0	Transtorno afetivo bipolar, episódio atual hipomaníaco	1
GA02	Transtornos neurológicos diversos	1
GA60	Transtornos neurológicos diversos	1
G90.0	Disautonomia	1
G92.0	Encefalopatia tóxica	1
R44	Alucinações	1

Fonte: Prontuário físico dos usuários do CAPS de Una.



A análise dos diagnósticos registrados evidencia que os transtornos psicóticos, especialmente a esquizofrenia paranoide (F20.0) e os transtornos psicóticos não especificados (F29.0), concentram a maior parte dos usuários acompanhados pelo CAPS de Una. Esse dado reforça a centralidade do CAPS como dispositivo de cuidado destinado a pessoas em sofrimento psíquico grave e persistente, conforme previsto nas diretrizes da Rede de Atenção Psicossocial. Estudos realizados em outros municípios brasileiros apontam padrão semelhante, indicando que os CAPS frequentemente assumem a função de acompanhamento longitudinal desses usuários, reduzindo internações psiquiátricas e fortalecendo o cuidado em liberdade (Bernardi; Kanan, 2015). Ao mesmo tempo, a presença expressiva desses diagnósticos exige equipes qualificadas e ações contínuas, aspecto discutido por Grillo et al. (2023) ao analisar a complexidade clínica enfrentada pelos serviços psicossociais. Esse cenário também dialoga com Trevisan e Castro (2019), que destacam a importância do vínculo terapêutico na estabilização dos quadros psicóticos.

Observa-se, ainda, número significativo de usuários com transtornos do humor, sobretudo episódios depressivos graves e moderados, o que revela a ampliação do perfil atendido pelo serviço. A presença desses diagnósticos aponta para a necessidade de estratégias terapêuticas que integrem acompanhamento clínico, escuta qualificada e intervenções psicossociais, evitando práticas centradas exclusivamente na medicalização. Essa realidade é semelhante à encontrada por Paiva et al. (2019), ao analisarem o perfil de usuários de CAPS em contextos municipais, nos quais os transtornos depressivos aparecem de forma recorrente. No contexto da Atenção Primária, Tavares et al. (2023) ressaltam que o matriciamento em saúde mental contribui para a corresponsabilização do cuidado desses usuários, reduzindo a sobrecarga dos serviços especializados. Essa articulação é fundamental para garantir continuidade assistencial e acompanhamento mais próximo do cotidiano dos usuários, como também discutido por Silva, Lima e Ruas (2020).

O serviço não se restringe a um único perfil clínico, mas atende sujeitos com demandas complexas e múltiplas necessidades de cuidado. Essa característica reforça a importância do trabalho interdisciplinar, uma vez que esses usuários demandam intervenções articuladas entre saúde mental, atenção básica, assistência social e, em muitos casos, educação. Bernardi e Kanan (2015) já apontavam que CAPS que lidam com múltiplos diagnósticos enfrentam desafios adicionais relacionados à organização do processo de trabalho. Nesse sentido, Grillo et al. (2023) destacam que a diversidade de quadros clínicos exige planejamento terapêutico individualizado e constante reavaliação das práticas. Essa discussão também é reforçada por Ribeiro e Barbosa (2021), ao analisarem o impacto das condições socioeconômicas no agravamento do sofrimento psíquico.

A identificação de usuários com transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas, ainda que em menor número, chama atenção para a necessidade de ações preventivas e de cuidado contínuo no



território. Mesmo sendo um CAPS I, e não um CAPS AD, o serviço acaba absorvendo parte dessa demanda, o que reforça a importância da articulação com outros pontos da RAPS e da rede intersetorial. Trevisan e Castro (2017) apontam que, em municípios de pequeno porte, é comum que o CAPS assuma múltiplas funções, adaptando-se às necessidades locais. Essa realidade também é discutida por Tavares et al. (2023), ao enfatizarem que a integração entre atenção básica e serviços especializados amplia a capacidade de resposta do sistema. Ao final, Paiva et al. (2019) ressaltam que o cuidado territorial é um dos principais fatores para o acompanhamento desses usuários, reduzindo agravos e recaídas.

A predominância de transtornos graves, associada à presença de usuários de diferentes faixas etárias e territórios, reforça a importância da manutenção de práticas humanizadas, do fortalecimento do vínculo e da articulação com a Atenção Básica. Conforme discutido por Bernardi e Kanan (2015), a efetividade do CAPS está diretamente relacionada à sua capacidade de se inserir no território. Essa compreensão também é compartilhada por Grillo et al. (2023), que destacam o CAPS como espaço de reconstrução de projetos de vida. Por fim, Trevisan e Castro (2019) ressaltam que conhecer o perfil dos usuários é fundamental para qualificar o planejamento das ações e fortalecer a política de saúde mental em nível local.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste trabalho possibilitou uma compreensão mais aprofundada acerca do perfil dos usuários atendidos pelo Centro de Atenção Psicossocial do município de Una, bem como do papel exercido por esse serviço na organização do cuidado em saúde mental no território. A análise dos dados evidenciou que o CAPS de Una atende predominantemente pessoas em situação de sofrimento psíquico grave e persistente, confirmando sua função como serviço estratégico no acompanhamento contínuo e no fortalecimento do cuidado em liberdade.

Os resultados também revelaram a diversidade etária e diagnóstica dos usuários, demonstrando que atende sujeitos com diferentes trajetórias de vida e múltiplas necessidades de cuidado. A presença significativa de transtornos psicóticos, transtornos do humor e condições associadas reforça a importância de práticas terapêuticas que considerem a singularidade de cada usuário, valorizando o vínculo, a escuta e a construção compartilhada dos projetos terapêuticos. Essa realidade evidencia a complexidade do trabalho desenvolvido pela equipe multiprofissional e a necessidade de atuação integrada e sensível às demandas do território.

A vinculação da maioria dos usuários às Estratégias de Saúde da Família demonstra a importância do trabalho em rede para garantir a continuidade do cuidado e a corresponsabilização entre os serviços. Essa integração contribui para evitar a fragmentação das ações e favorece um acompanhamento mais próximo do cotidiano dos usuários, fortalecendo o cuidado territorializado.



Diante do exposto, conclui-se que o CAPS de Una exerce papel fundamental na promoção da saúde mental no município, mesmo enfrentando os desafios característicos de um território de pequeno porte. O conhecimento do perfil dos usuários mostrou-se essencial para subsidiar o planejamento das ações e aprimorar as práticas de cuidado. Espera-se que este trabalho contribua para reflexões no âmbito da gestão e das equipes de saúde, estimulando o fortalecimento da RAPS e a consolidação de práticas cada vez mais humanizadas, inclusivas e comprometidas com a dignidade das pessoas em sofrimento psíquico.

REFERÊNCIAS

BERNARDI, Aline Batista; KANAN, Lilia Aparecida. Características dos serviços públicos de saúde mental (Capsi, Capsad, Caps III) do estado de Santa Catarina. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 39, n. 107, p. 1105–1116, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mhRTcSt55ZkSGsvQ35fnqFb/>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 9 abr. 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 dez. 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GRILLO, Luciane Peter et al. Perfil epidemiológico dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial no sul do Brasil. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, Umuarama, v. 27, n. 5, p. 2583–2600, 2023. DOI: 10.25110/arqsaude.v27i5.2023-028.

PAIVA, Roberta Pimenta Nunes et al. Análise do perfil de usuários atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial. **Journal of Health NPEPS**, Tangará da Serra, v. 4, n. 1, p. 132–143, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3574>. Acesso em: 5 dez. 2025.

RIBEIRO, Danielle Fernandes; BARBOSA, Carla Patrícia. Caracterização socioeconômica e demográfica de usuários com transtornos mentais em um Centro de Atenção Psicossocial. **HumanÆ – Questões Controversas no Mundo Contemporâneo**, v. 15, n. 2, p. 1–17, 2021.

SILVA, Suely Nogueira da; LIMA, Maria da Glória; RUAS, Camila Marques. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 7, p. 2871–2882, 2020.

TAVARES, Aline Lemos Batista; SOMBRA NETO, Luiz Lins; CAMPOS, Eliana de Mello; FORTES, Sandra. Desafios e potencialidades na implantação de uma experiência de matriciamento em saúde mental na atenção primária. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 45, p. 3726, 2023. DOI: 10.5712/rbmfc18(45)3726. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3726>. Acesso em: 6 dez. 2025.



TOMAZELLI, Jeane et al. Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil no Brasil: perfil dos serviços e dos diagnósticos. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, e310221, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2021.v31n2/e310221/>. Acesso em: 4 dez. 2025.

TREVISAN, Erika Renata; CASTRO, Sybelle de Souza. Perfil dos usuários dos Centros de Atenção Psicossocial: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 41, n. 4, p. 994–1012, 2017.

TREVISAN, Erika Renata; CASTRO, Sybelle de Souza. Centros de Atenção Psicossocial álcool e drogas: perfil dos usuários. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 450–463, 2019.